

A Difusão da Medicina Social no Brasil: o Protagonismo de Juan César Garcia e da OPAS¹

Janete Lima de Castro – UFRN
José Willington Germano – UFRN

RESUMO

Discute a participação da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) na difusão do pensamento da medicina social no Brasil, tomando como ponto de partida a atuação protagonista do médico, sociólogo e historiador argentino Juan César Garcia (1932-1984) no apoio à criação e consolidação de vários programas de pós-graduação de medicina social na América Latina, entre eles o programa de pós-graduação do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Palavras-chave: OPAS. Juan César García. Formação em Medicina Social.

ABSTRACT

This article discusses the Pan American Health Organization's (PAHO) participation in the spread of social medicine in Brazil. It begins with the leading role of the Argentine physician, sociologist and historian Juan César Garcia (1932-1984) and his support in the creation and consolidation of several post-graduate programs in Social Medicine in Latin America. Among them is the post-graduate program at the Institute of Social Medicine of the Rio de Janeiro State University.

Keywords: PAHO. Juan César García. Degree in Social Medicine.

¹ Este artigo foi elaborado a partir da Tese **Protagonismo Silencioso: a presença da OPAS na formação de recursos humanos no Brasil**, defendida em 15 de agosto de 2008, no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, sob a orientação do professor, doutor José Willington Germano.

INTRODUÇÃO

Historiadores da medicina e sociólogos da saúde chamam a atenção para o fato de que as preocupações com o pensamento social em saúde não são tão recentes na história da saúde no mundo ocidental. Garcia (2007) frisa que mesmo usado de forma ambígua na época do seu nascimento, no século XIX, o conceito procurava assinalar a relação da enfermidade com os problemas sociais. É o próprio Garcia que ainda informa que nesse ano de grandes movimentos revolucionários na Europa, o termo medicina social surge quase simultaneamente em vários países europeus. Data deste mesmo ano a divulgação do termo pelo Dr. Jules Guérin, na Revista *Gazete Medicale* de Paris, ao mesmo tempo em que o Dr. Rudolf Virchow, através de outra revista, introduzia o termo na Alemanha. Ambas as revistas, de perfil contestador, apoiavam os princípios fundamentais das revoluções de 1848. Estes movimentos trazem, juntamente com as idéias liberais, a “consciência da importância do papel dos fatores sociais para a compreensão dos problemas de saúde e das relações da medicina com os assuntos públicos”. Neste momento surge a definição da ciência médica como uma ciência social. “Assim, a medicina social aparece como uma ‘concepção moderna’, adequada às novas formas produtivas que se estavam desenvolvendo na Europa” (GARCIA, 2007 p. 5).

Garcia (2007) também esclarece que o termo será pouco utilizado depois desse ano (1848) e somente reaparecerá, quase um século depois, nos idos dos anos 1940, na Inglaterra. A partir dessa década ele se propaga na Europa, porém não consegue penetrar nos Estados Unidos. Para Juan César Garcia, no ambiente criado pelo marxismo, era impossível adjetivar qualquer coisa como “social”, uma vez que podia ser associado com socialismo.

Na América Latina, o conceito irá ser difundido a partir da década de 1950, quando a OPAS começa a interessar-se pela reformulação do ensino de medicina preventiva e social. Partindo desse pressuposto e tomando-se como ponto de partida a atuação, na OPAS, do médico, sociólogo e historiador argentino Juan César Garcia (1932-1984) no apoio à criação e consolidação de vários programas de pós-graduação de medicina social na América Latina, este estudo focaliza a presença da OPAS no Ensino da Medicina Social.

O corpo textual do presente trabalho está organizado em duas partes. Na primeira parte, intitulada **Juan César Garcia e o Ensino da Medicina Social**, procura-se compreender a contribuição de Juan César para a difusão do pensamento da Medicina Social; na segunda, cujo título é **A OPAS e o Trabalho de Juan César Garcia**, o enfoque privilegia a discussão das relações estabelecidas a partir da OPAS na disseminação da medicina social no Brasil.

Juan César Garcia e o Ensino da Medicina Social na América Latina

Considerado um dos precursores no campo dos estudos sociais da saúde na América Latina, Juan César Garcia ingressou na Oficina da OPAS em Washington, em 1966, onde trabalhou até o seu falecimento, em 1984. Seu primeiro posto de trabalho na Organização foi no Departamento de Recursos Humanos, onde ele assumiu o encargo de realizar um estudo sobre o ensino da Medicina Social e Preventiva na América Latina, que viria a se tornar no mais importante estudo sobre a educação médica na região.

Os antecedentes desse estudo são detectados na realização de dois seminários organizados pela OPAS, com a finalidade de promover inovações no ensino de medicina preventiva e social. Sediados em Vinã del Mar, no Chile, em 1955, e em Tehuacan, no México, em 1956, tais eventos tiveram a participação de várias escolas de medicina do continente.

Ressalte-se que até esse momento não havia estudos avaliativos ou diagnósticos sobre o ensino preventivo e social em tais escolas. Tal confirmação, reforçada pelas recomendações dos seminários mencionados, resultou no convite do diretor da OPAS a alguns especialistas para discutir e aconselhar a Organização em relação aos princípios e técnicas aplicáveis para a realização de um estudo sobre o ensino de medicina preventiva e social na América Latina.

Atendendo ao convite, reuniu-se em Washington/DC, em dezembro de 1964, um grupo de especialistas que discutiu as bases para uma pesquisa, cujos resultados deveriam ser usados como referência para orientar as ações da OPAS no campo da educação médica.

Esse estudo, financiado pela OPAS e pela Fundação Milbank², se propunha, inicialmente, a investigar os aspectos preventivos e sociais da medicina, tendo como objeto de investigação os citados seminários ocorridos no Chile e no México, nos anos de 1955 e 1956, respectivamente. Contudo, este objetivo inicial foi modificado e passou a ter uma abordagem mais ampla. Na nova perspectiva, a educação médica, entendida como “o processo de produção de médicos” (GARCIA, 1989, p. 171), passaria a ser o objeto central da análise. Ressalte-se, portanto, que a educação médica era entendida por Juan César Garcia não como algo isolado, mas como um processo que se encontra intimamente relacionado à estrutura econômica predominante na sociedade, onde se desenvolvem e estabelecem relações com outros processos e, em especial, com a prática médica.

Sobre esse estudo, Ramón Vilarreal³, na época assumindo o cargo de chefe de recursos humanos da Oficina da OPAS em Washington, assinala:

Con la seriedad y rigor científicos que lo distinguían, Garcia hizo un análisis del proceso de producción de médicos, enfrentando un enfoque estructuralista a las teorías conductistas del aprendizaje y las nociones sistemáticas que prevalecían en las décadas de los cincuenta y sesenta (VILARREAL, 2007, p. 72).

Salienta-se que, ao se percorrer no tempo a produção de Juan César Garcia, é possível identificar, já nos seus primeiros trabalhos acadêmicos no campo da saúde, a preocupação de entender a medicina no quadro de referências das ciências sociais. Na primeira metade da década de 1960, ele centra suas preocupações nos estudos sobre a prática médica. Assim, registram-se dessa época os seguintes trabalhos: *Autoritarismo em la relación médico-paciente* (1961); *Sociología y Medicina: bases sociológicas de la relación médico-paciente* (1963); e *Comportamiento de las elites médicas en una situación de subdesarrollo* (1964). Na segunda metade dessa década, ele daria início a um projeto na área da formação de recursos humanos que tinha como interesses o desvendamento do processo de educação médica na América Latina e a discussão de um referencial que possibilitasse o ensino e

² Fundação americana de fomento à pesquisa.

³ Ramón Vilarreal (México) seria substituído no posto de chefe de recursos humanos, no ano de 1974, por José Roberto Ferreira (Brasil).

a pesquisa das ciências sociais em medicina.

A partir de 1968, portanto, já fazendo parte do quadro de funcionários da OPAS, Juan César irá iniciar um período de frutífera produção, onde elegerá o estudo da educação médica na América Latina como o foco de seu maior interesse. Desse período, registram-se as seguintes publicações: *Paradigma para la enseñanza de las ciencias de la conducta en las escuelas de medicina* (1968); *Características Generales de la Educación Médica en la América Latina* (1969); *La Decisión de Estudiar Medicina* (1970); *La Educación Médica en la América Latina* (1972) *Las Ciencias Sociales en Medicina* (1972). Com a elaboração destes dois últimos trabalhos, Juan César firmou sua posição teórica e seguiu para a sua última fase de produção. Nas trilhas do materialismo histórico, ele irá estudar a articulação da medicina e da educação com a estrutura social histórica. Nesse sentido, o próprio Juan César Garcia se pronunciava: “Não existe hoje em dia nenhuma corrente importante nas ciências sociais que afirme que a medicina tem uma autonomia completa da estrutura social ou das partes, instâncias ou elementos que a integram” (GARCIA, 1983, p. 97).

Na sua obra *La Educación Médica en la América Latina*, de 1972, ele analisa a educação médica “não como um processo isolado, mas como um processo histórico, subordinado à estrutura economicamente predominante na sociedade onde se desenvolve” (NUNES, 1989, p. 17). Nesse estudo são discutidos pontos fundamentais, como a não integração entre ensino e trabalho e a pressão enfrentada pela escola médica por ser inovadora e ao mesmo tempo ter que se adaptar às exigências do mercado de trabalho. Dilemas que ainda podem ser identificados na atualidade dos anos 2000 e somente compreendidos se contextualizados frente aos desafios impostos à universidade como um todo. Isso se considerado que a formação do médico não se constitui num processo isolado, mas que faz parte de um conjunto de práticas universitárias.

Os anos 1980 serão o período de “maturação do pensamento científico” de Juan César Garcia, conforme salienta Miguel Márquez (1985 apud NUNES, 1989, p. 23). Nesses anos, encontra-se na produção intelectual desse pioneiro das ciências sociais em saúde na América Latina, e consultor da OPAS, a preocupação constante em estudar a vinculação da medicina com a estrutura econômica e social ou, mais especificamente, a articulação entre a saúde, medicina e sociedade. Algumas de suas

publicações dessa época são: *Historia de las Instituciones de Investigación en Salud en América Latina, 1880-1930* (1981); *La investigación en el Campo de la Salud de Once Países de América Latina* (1982); *La Categoría Trabajo en Medicina* (1983) e *Medicina y Sociedad: las corrientes de pensamiento en el campo de la salud* (1983).

Destacando o pioneirismo do estudo sobre a educação médica na América Latina, realizado por Juan César, o depoimento de José Paranaguá de Santana, consultor de recursos humanos da OPAS, no Brasil, é incisivo quando se refere ao livro *La educación Médica en la América Latina*:

O livro de Juan César García foi o primeiro estudo sobre educação médica feito com base nas ciências sociais. Com esse livro a educação médica passou a ser interpretada como um processo de inserção num determinado modo de produção, de valores e de bens na sociedade, por isso é uma referência chave (PIRES-ALVES; PAIVA, 2006, p. 128).

As palavras do próprio García (1989, p. 169) respaldam o comentário anterior:

Na América Latina foram feitos alguns estudos comparativos, tais como sobre ensino da pediatria, em 1955, e ciências básicas, em 1955-1957, porém até agora não havia sido realizado nenhum estudo que abraçasse o ensino em sua totalidade.

Em relação ao papel de Juan César na difusão das ciências sociais na saúde, na América Latina, Everardo Duarte Nunes, cientista social, autor de vários livros, entre eles o intitulado “Juan César García: Pensamento Social em Saúde na América Latina” (1989), é enfático em seu comentário.

Pioneiro das ciências sociais em saúde na América Latina, Juan César liderou a partir da segunda metade da década de 60 o movimento intelectual nesse campo. Com uma invejável capacidade de trabalho, conseguiu não somente produzir uma obra fundamental como também estimular a formação e acompanhar a consolidação de importantes núcleos de medicina social (NUNES, 1989, p. 13).

Quanto à sua atuação no desenvolvimento e difusão do ensino da medicina social na América Latina, Layseca (2004, p. 19) assim se pronuncia:

Creador de los postgrados de la medicina social en Latinoamérica, logró desarrollar un grupo enorme de personas especiales que marcó fuertemente mi vida como médico dedicado a la Medicina Social, colectiva y como persona, pues me afirmé en mis convicciones solidarias y en mis sueños de un camino diferente para la salud en mi país.

Nesse mesmo sentido, Ferreira⁴ (2007, p. 77) recorda:

[...] Juan César avanzó más allá de las facultades de Medicina en su pensamiento y tuvo una honda preocupación por la Universidad como espacio de creación, de desarrollo, de formación, de trabajo comprometido. La universidad latinoamericana como un todo fue su principal y último objeto da trabajo.

A preocupação de Juan César com a socialização do conhecimento era evidente, como pode ser observado a seguir:

Naquela época, por vários motivos, o acesso à literatura não era fácil. Juan César García preparava uma espécie de bibliografia selecionada, que enviava a grupos e pessoas de toda a América Latina. Líamos avidamente as cópias de artigos de Michel Foucault, [Michel] Pollack e outros autores que ele enviava com comentários (PIRES-ALVES; PAIVA, 2006, p. 128).

Nesse mesmo sentido, Ana Tambellini reforça “a colaboração solidária, sábia e obstinada de

⁴ José Roberto Ferreira trabalhou na Oficina da OPAS em Washington de 1969 a 1996. Neste período, ele esteve à frente e daria o apoio institucional a várias iniciativas referidas neste estudo, tais como: a criação do Centro Latino-Americano de Tecnologia Educacional para a Saúde (CLATES, 1972-1973); a implantação do Programa Estratégico de Pessoal em Saúde (PPREPS, 1976-1982); a instalação do Programa de Adestramento em Saúde para o Centro América e Panamá (PASCAP, 1978-1979); a criação do Programa de Treinamento em Saúde Internacional (1985-1995); e a realização do Curso Latino-Americano de Recursos Humanos em Saúde (1992).

Juan César Garcia” (TAMBELLINI, 2003, p. 51) ao enviar materiais de leitura para professores de Medicina do Estado de São Paulo, material este que a ditadura militar tornava o acesso difícil ou impossível. Segundo Tambellini (2003, p. 52), a descoberta de uma Medicina Social “soou como uma possibilidade de saída dos limites disciplinares e oficiais de Preventiva e muitos departamentos passaram a incorporar o termo social em sua denominação”.

Ressalte-se, nesses anos de estado militar no Brasil, que a luta de grupos de resistência e de luta pelo estado de direito dentro e fora das instituições de ensino e do campo da saúde propriamente dito, era uma dramática realidade, portanto, o acesso a qualquer bibliografia questionadora da situação estabelecida era uma missão complicada.

A OPAS e o Trabalho de Juan César Garcia

O trabalho na Oficina da OPAS em Washington proporcionava a Juan César grande mobilidade para transitar entre os países, o que lhe dava oportunidades de articular e mobilizar pessoas em torno de um ideal ou de um projeto.

César Vieira, ex-consultor do PPREPS e ex-coordenador do Programa de Políticas de Saúde, da OPAS em Washington, no período de 1986 a 2005, em depoimento para a pesquisa que deu origem ao livro “Protagonismo Silencioso: a Presença da OPAS na Formação de Recursos Humanos em Saúde no Brasil” (CASTRO, 2008), recorda algumas das atividades de mobilização política, de Juan César Garcia, em torno do tema de Medicina Social.

Juan César promoveu o intercâmbio de entidades, faculdades da América Latina com centros importantes que foram precursores da área de medicina social nas Américas. Lembro que a primeira atividade de que participei com César foi em 1972. Eu participei de um seminário de ‘viajero’ (como a OPAS chamava o seminário itinerante) em que nós fomos visitar centros na Venezuela, na Guatemala e no México. Depois, fomos ao Canadá e, nos Estados Unidos, fomos à Pensilvânia. Participamos de uma série de discussões em Washington sobre o tema da medicina social. Ele fazia muito dessas atividades de juntar pessoas, fazer seminários etc

(VIEIRA apud CASTRO, 2008, p. 80).

Nesse sentido, torna-se pertinente registrar seu empenho na realização de dois seminários ocorridos nos anos de 1968 e 1978, ambos em Cuenca, no Equador. Esses eventos se tornaram famosos por ter sido de lá que saíram as bases para a criação de três programas de pós-graduação em medicina social, que, segundo José Roberto Ferreira, ex-coordenador do Programa de Recursos Humanos, na Oficina da OPAS em Washington, foram basicamente produzidos e criados por Juan César Garcia (PIRES-ALVES; PAIVA, 2006). Os referidos programas foram sediados nas seguintes instituições: Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ), no Brasil; Universidad Autónoma Metropolitana (UAM) em Xochimilco, no México; e a Universidad Central do Ecuador (UCE), em Quito.

É oportuno registrar que além da forte presença de Juan César Garcia na criação do programa de pós-graduação do IMS/UERJ, faz-se mister dar vulto ao intenso apoio e colaboração do próprio José Roberto Ferreira, já como diretor do Departamento de Recursos Humanos da Oficina de Washington, e do peruano Carlos Vidal Layseca, na época consultor da OPAS/ Representação do Brasil.

Com o apoio de Juan César, a primeira turma do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Medicina Social⁵, em 1974, contou com a participação de cinco alunos originários de distintos países da América Latina, contemplados com bolsas outorgadas pela Organização Pan-Americana da Saúde. Dessa forma, estiveram presentes, nessa turma inaugural, profissionais que posteriormente teriam destacada atuação na formulação e implementação de políticas de saúde em seus países e alguns deles na própria OPAS.

Entre os participantes brasileiros dessa primeira turma de mestrado estavam muitos profissionais que iriam integrar o movimento de construção do SUS, como Reinaldo Guimarães, Fernando Laender, João Regazzi, Hésio Cordeiro, José Noronha e Nina Pereira Nunes – sendo os quatro últimos fundadores do IMS da UERJ. A segunda turma do mestrado também seria composta por

⁵ Criado no fim da década de 1960 por um grupo de professores da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, que percebeu a necessidade de aprofundar e sistematizar reflexões sobre as questões de saúde, hoje se constitui num destacado centro de formação de intelectuais, professores, pesquisadores, dirigentes acadêmicos e políticos.

nomes que iriam assumir papéis importantes na luta pela Reforma Sanitária Brasileira, na constituição do SUS e na formação de milhares de profissionais, formuladores de políticas e operadores do sistema de saúde. Entre eles, Paulo Buss, presidente da Fundação Oswaldo Cruz entres os anos de 2001 a 2008; Sonia Fleury⁶, cientista política que participou, nos anos de 1978 e 1979, como pesquisadora da equipe de Sérgio Arouca do Programa de Estudos Socioeconômicos de Saúde (PESES), onde foram constituídas as bases teóricas do movimento sanitário; Marcio Almeida, presidente do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES), de 1987 a 1991, e coordenador da secretaria executiva da Rede Unida, no período de 2001 a 2006; e Roberto Passos Nogueira que assumiria a função de consultor nacional do Programa de Cooperação Técnica de Recursos Humanos da Representação da OPAS no Brasil, no período de 1980 a 1985. Posteriormente, em 1987, Roberto Nogueira iria assumir o cargo de consultor regional para o programa de recursos humanos em saúde na Oficina Central, em Washington. Talvez se possa afirmar que este processo de formação tenha tido importância fundamental na inserção desses profissionais no movimento da Reforma Sanitária.

Sobre a contribuição da OPAS à formação de profissionais no campo da medicina social, Roberto Passos Nogueira assim se pronuncia:

Formava-se pessoal em áreas estratégicas, e uma delas, a mais importante, era a saúde pública, ou saúde coletiva, ou medicina social. Essa política estava muito ligada ao nome de Juan César Garcia. [...] Esta foi uma novidade que apareceu no começo dos anos 1970, porque o que se tinha antes era algo muito mais higienista, preventivista – de médicos para médicos. Na década de 1970 começam a perceber que as ciências sociais em saúde dariam uma outra visão a quem atuava nesse campo (PIRES-ALVES; PAIVA, 2006, p. 127).

Por meio do espaço da OPAS, Juan César irá possibilitar a participação de nomes, como Michel Foucault e Ivan Illich, no mestrado do IMS/UERJ, promovendo, conforme revelam as palavras de Roberto Passos Nogueira em entrevista ao Projeto A História da Cooperação Técnica de Recursos

⁶ Embora aluna do Mestrado em Sociologia do Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro, Sonia Fleury cursou disciplinas na segunda turma do IMS.

Humanos no Brasil⁷, realizado no ano de 2005, “uma oportunidade única para nós, alunos, o contato com esses revolucionários do pensamento” (PIRES-ALVES; PAIVA, 2006, p. 127).

Através desses distintos depoimentos, é possível evidenciar que Juan César García soube utilizar o seu espaço de consultor de uma organização, como a OPAS, para promover diversos seminários, estimular a criação de mestrados em medicina social, divulgar bibliografias, enfim, criar uma rede constituída de centros, universidades e escolas com o propósito de difundir a abordagem da medicina social e incentivar o seu desenvolvimento na América Latina. Na verdade, estava em marcha um projeto político pedagógico de formação em medicina social que se contrapunha à visão mais individualista, mais clínica, da chamada medicina preventiva. Além disso, também pode-se dizer que, compreendendo a categoria campo, conforme assinala Bourdieu (1996), estava em marcha a reestruturação de um campo intelectual e político com a entrada de novos atores com novas posições, interesses e perspectiva de ação. Esses atores iriam se espriar em vários países e em várias instituições.

Alerta-se para um possível equívoco ao se pretender interpretar a atuação de Juan César Garcia sem considerar a sua inserção na organização que o albergava. Fazer isso, seria esquecer o capital político adquirido pela OPAS, nos longos anos de sua existência, e a sua capacidade de delegar este capital aos seus representantes. De acordo com Bourdieu (2005), diferente do capital pessoal que desaparece com o seu portador, o capital delegado da autoridade política é como o do sacerdote, do professor, do funcionário. Na verdade, ele é produto da transferência limitada e provisória de um capital detido e controlado pela instituição e somente por ela. Todavia, faz-se mister frisar que a legitimidade de uma instituição se constrói mediante um processo social, o que implica a atividade de atores que nele se constituem. De acordo com Testa (1997), não há atores legitimadores pré-formados. É nesta perspectiva dialética que este trabalho procura compreender a atuação de Juan César Garcia e de outros profissionais dentro e em parceria com a OPAS.

As palavras de Francisco Campos, ex-consultor da OPAS em Washington, transcritas do livro “Protagonismo Silencioso: a Presença da OPAS na Formação de Recursos Humanos em Saúde no

⁷ Para mais informações ver o livro Recursos Críticos: História da Cooperação Técnica OPAS-Brasil em Recursos Humanos para a Saúde (1975- 1988).

Brasil” (CASTRO, 2008), sintetizam a contribuição de Juan César para o processo de construção da medicina social:

Acho que talvez ele seja o cara mais orgânico em termos da construção de um projeto, que foi o projeto da medicina social latino-americana [...] Se você fizer uma identificação arqueológica, seguindo pelo grupo da Asa Cristina Laurel⁸ no México; de Jaime Breilh⁹, no Equador; de Edmundo Granda, também no Equador; do Escudeiro¹⁰, na Argentina, da Cecília Donnangelo, em São Paulo; de Sergio Arouca, em Campinas, de Hésio Cordeiro, na medicina social do Rio; e de Domingos Gandra¹¹, em Belo Horizonte; você encontrará, em todos eles, traços, do trabalho de Juan César Garcia. Todos eles estiveram, em algum momento, envolvidos em alguma coisa com ele (CAMPOS apud CASTRO, 2008, p. 88).

Faz-se pertinente pontuar que a OPAS é estruturada de maneira que todo o poder depende de um diretor que é eleito e que, teoricamente, tem a prerrogativa de organizar a secretaria (Oficina Central) da maneira como melhor lhe convier. Ele também tem a obrigação de responder às decisões tomadas pelos países, de forma coletiva, durante as reuniões dos corpos diretivos, ou de forma individual, quando as questões se referem às ações no território de cada um desses países. Assim sendo, a atuação continental de Juan César Garcia deve ser compreendida considerando-se a OPAS na perspectiva de espaço social, multidimensional, um conjunto aberto de campos relativamente autônomos, ou seja, subordinados quanto ao seu funcionamento e às suas transformações a um outro campo de poder (BOURDIEU, 2005). E mais, como uma organização que “no interior de cada um dos subespaços, os ocupantes das posições dominantes e os ocupantes das posições dominadas estão ininterruptamente envolvidos em lutas de diferentes formas, sem por isso se constituírem necessariamente em grupos

8 Epidemiologista, autora de vários livros publicados, entre eles, Estado e Políticas Sociais no Liberalismo. Em estudo comparativo entre as realidades de Cuba, México e Estados Unidos, Asa Cristina Laurel reafirma a tese que a saúde é resultado de processos sociais vivenciados pelas populações e não um fenômeno meramente biológico.

9 Médico epidemiologista. Consultor do Centro de Estudos e Assessorias em Saúde (CEAS) de Quito, Equador. Um dos mais respeitados autores sobre o campo da epidemiologia. Um dos seus estudos aborda a contribuição do continente ao debate teórico da complexidade da hegemonia e da contra-hegemonia no campo da saúde pública e da epidemiologia.

10 José Carlos Escudeiro, Argentino. Professor do Mestrado de Medicina Social da UAM-Xochimilco.

11 Domingos da Silva Gandra Junior, antropólogo. Professor de Ciências Sociais da UFMG.

antagonistas” (BOURDIEU, 2005, p. 153).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessas considerações, ressalta-se que, neste artigo, compreende-se a OPAS como espaço de poder e de campos de forças que estão distribuídos em estruturas capazes de dialogar com os campos relacionais, podendo abrigar ideologias diversas, assim como tensões em torno de ideias e projetos.

Dessa forma, não será equivocado reafirmar que, a despeito da intensa capacidade de produção desse agente de ação, chamado Juan César Garcia, o seu poder de fazer ver, crer e difundir uma crença ou um pensamento estava estreitamente relacionado com a sua posição de consultor de uma organização que interage com os países e promove a troca de experiências entre os mesmos.

Por outro lado, a forma de atuação desse inquieto agente assinalava a existência de processos contra-hegemônicos no interior da própria Organização. É importante registrar que numa época em que os programas de cooperação internacional se limitavam a oferecer assessoria técnica através da concessão de bolsas de estudo e, em proporções limitadas, subvenções para o financiamento de programas pré-estabelecidos e nos moldes dos programas dos países desenvolvidos, Juan César vai questionar este enfoque paternalista. De acordo com Ferreira (2007), ele vai enfrentar oposição de grupos mais conservadores nos países e obstáculos dentro da própria OPAS. Contudo, a reputação e o prestígio adquiridos por esse consultor, possibilitaram-lhe mobilizar uma multiplicidade de apoio e uma rede de relações mais ou menos institucionalizadas que foram fundamentais por ocasião dos embates institucionais. Esta sua capacidade de mobilizar e difundir experiências deu início a um verdadeiro sistema de vasos comunicantes, que será de fundamental importância para a relação da OPAS/Representação do Brasil com instituições formadoras do pensamento do movimento sanitário brasileiro, a partir de meados da década de 1970.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papirus, 1996.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CASTRO, Janete Lima de. **Protagonismo silencioso**: a presença da OPAS na formação de recursos humanos em saúde no Brasil. Natal: Observatório RH NESC-UFRN; Ministério da Saúde; OPAS / OMS, 2008.

FERREIRA, José Roberto. La educación médica en América Latina y el pensamiento de Juan Cesár Garcia. In: MÁRQUEZ, Miguel; ROJAS OCHOA, Francisco (Comp.). **Juan César Garcia**: su pensamiento en el tiempo, 1984-2007. Havana. La Habana: Sociedad Cubana de Salud Pública. 2007. p. 77- 81.

GARCIA, Juan César. Análise da educação médica na América Latina. In: NUNES, Everardo Duarte (Org.). **Juan Cesár García, pensamento social em saúde na América Latina** São Paulo: Cortez, 1989. p. 169-179.
_____. Juan César Garcia entrevista a Juan César Garcia. In: MÁRQUEZ, Miguel; ROJAS OCHOA, Francisco (Comp.). **Juan César Garcia**: su pensamiento en el tiempo, 1984-2007. Havana: La Habana Sociedad Cubana de Salud Pública. 2007. p. 3-13.

_____. Medicina e sociedade: as correntes de pensamento no campo da saúde. In: NUNES, Everardo Duarte (Org.). **Medicina social**: aspectos históricos e teóricos. São Paulo: Global. 1983. p. 95-132.

LAYSECA, Carlos Vidal. **Apuntes de uma vida dedicada a la gente**. Lima, PE: Sinco Editores, 2004. Tomo 2.

NUNES, Everardo Duarte. As contribuições de Juan César García às Ciências Sociais. In: NUNES, Everardo Duarte (Org.). **Juan Cesár García, pensamento social em saúde na América Latina**. São Paulo: Cortez, 1989. p. 11-37.

PIRES-ALVES, Fernando A; PAIVA, Carlos Henrique Assunção. **Recursos críticos, história da cooperação**

técnica OPAS-Brasil em recursos humanos para a saúde (1975-1988). Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

TAMBELLÍNI, Anamaria Testa. Questões Introdutórias: razões, significados e afetos: expressões do “dilema preventivista”, então e agora. In: AROUCA, Sergio. **O dilema preventivista**: contribuição para a compreensão e crítica da Medicina Preventiva. São Paulo: UNESP, 2003. p. 48-58.

TESTA, Mário. Pensamiento estratégico. In: TESTA, Mário (Org.). **Saber en salud**: la construcción del conocimiento. Buenos Aires: Lugar Editorial, 1997. p. 47-114.

VILARREAL, Ramón. Un hombre de estatura intelectual y moral fuera de lo común. In: MÁRQUEZ, Miguel. ROJAS OCHOA, Francisco (Comp.). **Juan César García**: su pensamiento en el tiempo, 1984-2007. Havana: La Habana Sociedad Cubana de Salud Pública, 2007. p. 71-73.